ame
sua
mente

Recomendações sobre

Saúde Mental para a Gestão Escolar

Caderno Temático 1 | *Bullying* e o *Cyberbullying*: Reflexões e estratégias para a escola

FICHA TÉCNICA

PRODUÇÃO:

Carolina de Meneses Gaya - Coordenadora

Mariana Engracia - Pesquisa e Autoria

Ana Carolina D'Agostini - Pesquisa e Autoria

Juliana Spinelli Ferrari Sinzato - Design Instrucional e Gestão de Projeto Saúde Mental na Escola

Leticia Albernaz Guimarães Lyle - Consultoria Técnica Especializada do Projeto Saúde Mental na Escola

Renata Trefiglio Mendes Gomes - Consultoria Técnica Especializada do Projeto Saúde Mental na Escola

Joyce Cavallini - Projeto Gráfico

Aline Marques - Projeto Gráfico

Nayra Baptistelli - Apoio ao Projeto Gráfico

André Gola - Ilustrações do Tuto

Abner Silva Xavier e Elaine Lindolfo - Revisores

Ana Carolina D'Agostini e Daniela Carvalho - Revisão final

EQUIPE INSTITUTO AME SUA MENTE:

Rodrigo Bressan – Presidente

Andréa S. Regina – Diretora Executiva

Cláudia Donegá - Gestora de Programas Sociais

Ana Carolina D'Agostini - Coordenadora do Projeto Ame sua Mente na Escola, Pesquisadora e Consultora da Equipe de Saúde Mental

Carolina de Meneses Gaya - Pesquisadora, Consultora da Equipe de Saúde Mental e Membro Associado Benemérito

Clarice Sandi Madruga - Pesquisadora e Consultora da Equipe de Saúde Mental

Henrique Akiba - Pesquisador e Consultor da Equipe de Saúde Mental

Gustavo M. Estanislau - Pesquisador, Consultor da Equipe de Saúde Mental e Membro Associado Benemérito

DEZEMBRO/2024

sumário

Introdução 4

Violência no ambiente escolar: um problema multifacetado 6

Definindo e entendendo o *Bullying* na escola 9

Lista de checagem do *bulllying*..... 16

Como lidar com a Violência e o *Bullying* na escola?..... 14

Ações no nível preventivo 14

Ações no nível interventivo - remediativo 18

Enfrentando o *Cyberbullying*: Reflexões e estratégias para o ambiente escolar..... 19

Lidando com o *bullying* na escola..... 22

Conclusão 34

Referências 36

INTRODUÇÃO

Este Caderno Temático que trata sobre *Bullying* e o *Cyberbullying* na escola foi cuidadosamente desenvolvido para fornecer orientações, estratégias e recursos aos gestores escolares e educadores que enfrentam esse tema tão perturbador e desafiador no ambiente escolar. Nós do Instituto Ame sua Mente reconhecemos a importância de abordar essa questão de forma sensível, compassiva e proativa.

A violência e uma das suas manifestações, o *bullying,* nas escolas são realidades que impactam profundamente não apenas os indivíduos diretamente envolvidos, mas também toda a comunidade escolar. Para os estudantes, essas situações podem resultar em **prejuízos significativos, como dificuldades de aprendizagem, aumento da ausência escolar, desmotivação para os estudos e até mesmo abandono escolar.**

O impacto emocional e psicológico dessas experiências afeta não apenas as vítimas, mas também os agressores e os espectadores, gerando consequências negativas em diferentes níveis. Esses problemas ocorrem em todos os tipos de comunidades, independentemente de religião, classe social ou contexto cultural, e exigem uma abordagem coletiva.

Embora sejam questões que devem ser enfrentadas por toda a sociedade, o papel da comunidade escolar é essencial devido à sua proximidade com as crianças e adolescentes e à possibilidade de intervir diretamente nas causas e consequências desses atos. No âmbito escolar, a violência, muitas vezes apresentada como *bullying,* deve ser tratada como tema prioritário de discussão**. É fundamental que sejam abordados em reuniões com os pais, incorporados às políticas *antibullying* no Projeto Político-Pedagógico (PPP) e trabalhados em sala de aula por meio de projetos e outras iniciativas pedagógicas.** Dessa forma, é possível criar um ambiente seguro, acolhedor e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Este caderno não pretende ser apenas mais um conjunto de teorias e estatísticas. Nosso objetivo é fornecer um material prático que ofereça apoio e ferramentas tangíveis para gestores, diretores, coordenadores, equipe de apoio, e todos os agentes escolares - aqui compreendidos como educadores-, capacitando-os a agir de forma eficaz diante dessas situações delicadas. Não estamos responsabilizando exclusivamente os professores pela intervenção em questões de violência, como o *bullying*, por exemplo.

voltar ao topo

e *bullying*, mas compreendemos que eles desempenham um papel fundamental no combate a essas questões, uma vez que isso impacta diretamente o ambiente de aprendizagem dos estudantes e é ele que planeja, propõe e faz escolhas didáticas. No entanto, a responsabilidade sobre atos é de todos. Mas para agir, é preciso reunir informações e orientações claras de como proceder. Na maioria das vezes os conflitos acontecem na hora do intervalo, na fila da merenda, nos horários de entrada e saída, ou mesmo na porta da escola. Portanto, exploraremos as diversas dimensões da violência, com destaque para o *bullying* no ambiente escolar, examinando suas causas, os sinais de alerta e os fatores de risco mais comuns. Mais importante ainda, concentraremos nossos esforços em estratégias de prevenção e intervenção precoce, que vão desde a criação de um ambiente seguro e inclusivo até o estabelecimento de conexões significativas com os estudantes, além do manejo adequado das situações de crise quando a violência, incluindo suas manifestações, como o *bullying*, no ambiente escolar.

Lembramos que este caderno não substitui a orientação de profissionais especializados em saúde mental, mas acreditamos que o conhecimento e as estratégias compartilhadas aqui fornecerão uma base sólida para auxiliar os educadores em sua jornada na promoção de um ambiente escolar saudável e seguro para todos os estudantes. É fundamental que a comunidade escolar se una nesse propósito, trabalhando em conjunto para enfrentar a violência, mais uma vez destacando-a na forma de *bullying* e promover o bem-estar de todos os envolvidos.

dica

Documentário "Prova escrita", dirigido por Luís Gustavo Ferraz e disponível no canal Futura: https://canaisglobo.globo.com/assistir/futura/prova-escrita/t/nDL8jkhKx5/

Violência no ambiente escolar: um problema multifacetado

> Toda violência é a manifestação trágica de uma necessidade não atendida.
>
> (Rosenberg, 2003)

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2002), **violência é definida como o uso de força física ou poder, em ameaça ou prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade** que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Dentro do ambiente escolar, a violência caracterizada por comportamentos agressivos, hostis ou prejudiciais é, portanto, um fenômeno preocupante e complexo que afeta a segurança e o bem-estar de estudantes, educadores e funcionários.

Dados de pesquisa revelam a magnitude desse problema. Um estudo recente mostrou que, em muitos países, mais de 30% dos estudantes relatam ter sido vítimas de violência na escola em algum momento de suas vidas. Isso inclui *bullying*, agressões físicas, ameaças verbais, discriminação e *cyberbullying*. Além disso, a violência no ambiente escolar pode ter consequências graves e duradouras. Estudantes que são vítimas de violência tendem a apresentar problemas emocionais, dificuldades acadêmicas, baixa autoestima e isolamento social. Por outro lado, os agressores também enfrentam riscos de problemas emocionais, aumento da probabilidade de se envolverem em atividades criminosas no futuro, dentre outros.

voltar ao topo

O tema violência sempre foi um assunto complexo que perpassa em diversas esferas da vida cotidiana, possuindo várias ramificações (Araujo; Nantes, 2023). As multifacetas e multidimensionalidades das violências transcorrem por questões históricas, sociais, políticas, econômicas e culturais da sociedade vigente.

Dahlberg e Krug (2007) apresentam um modelo ecológico de violência que oferece uma perspectiva abrangente para entender a violência em diferentes níveis e contextos. Em caráter de adaptação, podemos compreender neste modelo que a violência é resultado da interação entre vários níveis ambientais: individual, relacional e social. Cada nível exerce influência sobre o outro, criando um contexto propício para o surgimento e a perpetuação da violência (Figura 1).

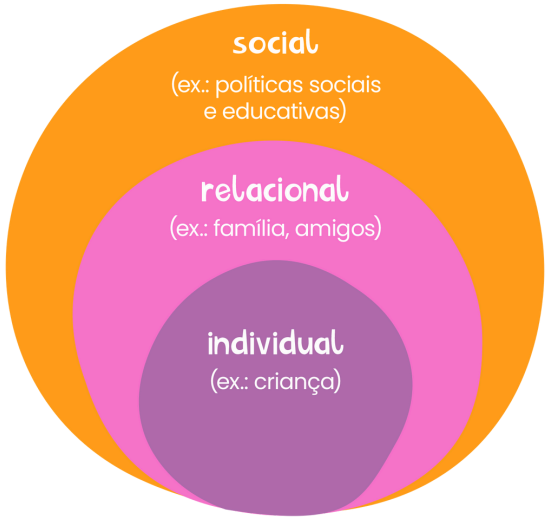


Figura 1. Níveis e contextos que interferem na violência

No "**nível individual"**, fatores como características pessoais, histórico de violência, fase de desenvolvimento de habilidades e resolução de conflitos, desempenham um papel na predisposição para comportamentos violentos. Esses fatores individuais são fortemente influenciados pelo nível seguinte: o das relações interpessoais.

Importante

Diferentes habilidades são construídas e desenvolvidas ao longo da vida e podem ser trabalhadas na escola, inclusive a resolução de conflitos.

No **“nível relacional”**, fatores como relacionamentos familiares, dinâmicas sociais, normas culturais e interações com amigos e colegas podem influenciar a probabilidade de uma pessoa se envolver em comportamentos violentos. Relações familiares disfuncionais, abuso e violência doméstica, e falta de apoio social são exemplos de situações interpessoais que podem aumentar o risco de violência.

O **“nível social”** abrange fatores macros, como políticas governamentais, valores culturais, sistemas de justiça criminal e estruturas sociais. Esses fatores podem influenciar a aceitação da violência, a disponibilidade de armas, a resposta das autoridades e a implementação de programas de prevenção.

Em resumo, o modelo ecológico de violência de Dahlberg e Krug (2007), oferece uma estrutura para entender a complexidade desse fenômeno, destacando a importância de considerar múltiplos níveis de influência. Compreender esses diferentes níveis é essencial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção, abordando as raízes da violência em nossa sociedade.

Definindo e entendendo o Bullying na escola

O *bullying* pode ser definido como um fenômeno com padrão intencional de ataques ou intimidações físicas, verbais ou psicológicas dirigido por uma ou mais pessoas a outra(s), visando causar medo, incômodo, humilhação ou dano físico, psicológico ou social à vítima. Ocorre de maneira repetitiva, contra a(s) mesma(s) pessoa(s) por um período prolongado de tempo.

Portanto, para que seja constatada uma situação de *bullying,* é necessário que exista por parte dos agressores três ações:

> **Intencionalidade:** para que uma ação seja considerada *bullying*, ela precisa ser intencional, ou seja, o agressor deve ter a intenção de prejudicar, machucar ou intimidar outra pessoa. O ato não pode ser acidental ou resultado de um mal-entendido. A intenção maliciosa de causar danos é um aspecto crucial para distinguir o *bullying* de outros conflitos ou interações interpessoais.

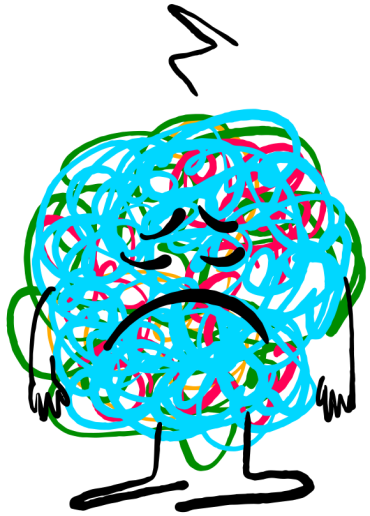
> **Frequência:** o *bullying* ocorre de forma repetitiva e sistemática ao longo do tempo. Um incidente isolado não pode ser considerado *bullying*, pois a característica principal desse comportamento é a sua repetição. A vítima é alvo de agressões recorrentes, em diferentes ocasiões, o que causa um impacto duradouro em sua vida.

> **Relação de poder:** A relação de poder desigual é um componente central no *bullying*. O agressor possui algum tipo de vantagem percebida sobre a vítima, seja física, social, emocional ou de outra natureza. Essa desigualdade de poder dá ao agressor a capacidade de controlar, dominar ou prejudicar a vítima repetidamente. Pode ser manifestada por diferenças de idade, tamanho, popularidade, status social, habilidades físicas, entre outros aspectos.

voltar ao topo

O *bullying* é um fenômeno encontrado em escolas privadas e públicas em todo o mundo, que acontece dentro e fora da sala de aula. Não existe uma palavra na língua portuguesa que em tradução expresse as situações de *bullying*, por isso o quadro abaixo ilustra algumas ações que podem ser consideradas como *bullying*:

Apelidar	**Ignorar**	**Agredir**	**Ridicularizar**
Humilhar	**Intimidar**	**Coagir**	**Constranger**
Ofender	**Discriminar**	**Perseguir**	**Inibir**



Segundo Albuquerque (2013) os participantes envolvidos em uma situação de *bullying* podem ser divididos em diferentes categorias, cada uma desempenhando um papel específico no processo. Essas categorias são:

agressor(es) bully/bullies	são os participantes que têm um papel ativo e direto na prática do *bullying*. Eles iniciam a agressão e muitas vezes são considerados líderes do grupo envolvido no *bullying*. São aqueles que exercem poder e controle sobre a vítima, perpetuando os comportamentos agressivos.
seguidores do agressor (bully followers)	são os assistentes do agressor. Eles ajudam o agressor em suas ações, podendo ser cúmplices ou atuar como reforçadores dos comportamentos agressivos. Os seguidores tendem a apoiar e encorajar o agressor, aplaudindo, rindo ou incentivando suas ações.
espectadores	os espectadores são aqueles que observam as situações de *bullying*, mas não participam ativamente delas. Podem assumir duas posturas distintas: a de omissos, que apenas assistem passivamente à agressão sem intervir ou buscar ajuda, e a de espectadores ativos, que sentem empatia pela vítima e podem intervir para ajudá-la.
vítima	é a pessoa que sofre a agressão e é alvo dos comportamentos de *bullying*. A vítima é sistematicamente assediada pelo agressor e pelos seguidores, sofrendo diferentes formas de violência, como agressões físicas, verbais ou sociais. Ela se encontra em uma posição de vulnerabilidade diante do grupo envolvido no *bullying*.
agressor-vítima	algumas pessoas podem alternar entre os papéis de agressor e vítima em momentos diferentes. Isso significa que, em determinadas circunstâncias, elas praticam *bullying*, enquanto em outros momentos se tornam alvos de agressão por parte de outros agressores. Essa dinâmica pode ser complexa e variar ao longo do tempo.

Essa classificação dos participantes de *bullying* ajuda a entender melhor as diferentes posições e dinâmicas que ocorrem nesse contexto, bem como auxiliar na revisão do Projeto Político Pedagógico e Regimentos escolares. Reconhecer esses papéis é fundamental para uma abordagem mais completa e eficaz na prevenção e intervenção do *bullying*, pois cada grupo de participantes pode exigir estratégias específicas para lidar com suas ações e necessidades.

A prática do *bullying* nas escolas tem sido fator de grandes problemas entre os estudantes. A ocorrência do *bullying* na escola aumenta no final do Ensino Fundamental, atinge picos no início do Ensino Médio e diminui no final deste. Segundo a 2º Edição do livro de Psiquiatria da Infância e da Adolescência (guia para iniciantes) estudos recentes mostram que meninos tendem a sofrer mais ameaças físicas, enquanto meninas tendem a sofrer mais abusos psicológicos relacionados à orientação sexual, identidade de gênero e características físicas (peso, tamanho, aparência).

Olha só!

De acordo com a Pesquisa Internacional sobre Ensino e Aprendizagem (Teaching and Learning International Survey - Talis), apresentada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (Organisation for Economic Co-operation and Development - OECD), cujos dados foram divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, em 2019, **o ambiente escolar brasileiro era duas vezes mais suscetível ao *bullying* do que a média geral das instituições de ensino em 48 países.**

Existem alguns fatores de risco que podem contribuir para a ocorrência do *bullying*. Um deles é a falta de supervisão adequada por parte dos adultos, tanto dentro da escola quanto em atividades extracurriculares. A ausência de regras claras e uma cultura escolar que não valoriza o respeito e a inclusão também podem aumentar o risco de *bullying*.

Além disso, características individuais podem desempenhar um papel. Estudantes com baixa autoestima, habilidades sociais deficientes, dificuldades de aprendizagem ou que são percebidos como diferentes dos demais, podem ser mais propensos a serem alvos de *bullying*. Por outro lado, estudantes com comportamento agressivo, falta de empatia e busca de poder podem ser mais propensos a se tornarem agressores.

Para identificar o *bullying* no ambiente escolar, é importante estar atento a alguns alertas. Mudanças repentinas no comportamento ou no desempenho acadêmico podem ser sinais de que um aluno está enfrentando *bullying*. Ele pode mostrar medo de ir à escola, evitando atividades sociais ou lugares específicos da escola. Também é comum que a vítima apresente sintomas físicos, como dores de cabeça ou estômago, insônia ou perda de apetite.

Outro alerta importante é observar a dinâmica das relações entre os alunos. Se houver a presença constante de intimidação, humilhação, insultos ou exclusão dirigidos a um aluno específico, é possível que o *bullying* esteja ocorrendo. É fundamental incentivar um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde os alunos se sintam confortáveis em relatar casos de *bullying* e buscar apoio dos adultos.

A prevenção e a intervenção a respeito do *bullying* requerem uma abordagem abrangente que envolva a participação de toda a comunidade escolar. A implementação de políticas claras de combate ao *bullying*, a promoção de uma cultura de respeito e empatia, a educação dos alunos sobre o tema e o apoio emocional tanto para as vítimas quanto para os agressores, são medidas essenciais para criar um ambiente escolar saudável e livre de *bullying*.

O mais importante não é o conceito e a epidemiologia, e sim saber identificar e agir **quando o *bullying* está acontecendo**. Fique atento quanto a diferença entre conflito e *bullying*!

Em muitos momentos a equipe escolar pode encontrar dificuldade em discernir as situações de *bullying* e conflito. Nesse sentido, correm o risco de usar estratégias inadequadas nas situações que envolvem *bullying* e não conflito (ou vice-versa), como exemplo, colocar a vítima e o agressor no mesmo patamar na busca de solução.

A adequada compreensão de ambos os fenômenos é fundamental. Existem quatro diferenças principais entre conflito e *bullying*:

1. Os conflitos são naturais do convívio social. No conflito observa-se um equilíbrio de forças entre os estudantes envolvidos.
2. A situação de conflito gera incômodo nos envolvidos.
3. Esse incômodo faz com que as pessoas sintam vontade de sair do conflito, com isso, muitas vezes eles fazem acordos sozinhos ou procuram mediadores.
4. Cada parte pode analisar como contribuiu para a desavença e para a solução

> No *bullying*, intimidações e agressões se repetem. Apesar de os envolvidos serem pares, a vítima está em desvantagem e não tem a oportunidade de argumentar, se defender e, às vezes, nem de falar. O agressor não se comove com a condição da vítima nem vê necessidade de mudar a relação de domínio e submissão. Por que deveria, se ela lhe traz satisfação? Sente-se, por exemplo, confortável tomando o dinheiro da vítima para comprar um sanduíche ou comendo o lanche dela todos os dias. Não liga se humilha, constrange ou ignora os sentimentos do outro, ao contrário, naturaliza essa desigualdade. (Vinha; Martínez, 2017)

Conforme mencionamos, os três elementos - intencionalidade, frequência e relação de poder - são cruciais para diferenciar o *bullying* de outras formas de conflito ou interação social. Eles ajudam a identificar se um comportamento é um incidente isolado ou parte de um padrão de agressões intencionais e repetitivas, onde há um desequilíbrio de poder entre o agressor e a vítima. Ao reconhecer esses elementos, é possível agir de forma adequada para prevenir e enfrentar o *bullying* no ambiente escolar.

Lista de checagem do *bulllying*

Use a tabela abaixo para observar comportamentos relacionados ao *bullying*

Marque ✓ nos comportamentos que você identificar:

Tipo	Comportamentos
Físico	☐ Chutar ☐ Empurrar ☐ Bater ☐ Ameaçar ☐ Agredir fisicamente
Verbal	☐ Xingar ☐ Humilhar ☐ Intimidar ☐ Atribuir apelidos pejorativos
Relacional	☐ Excluir de atividades em grupo ☐ Propagar fofocas ☐ Propagar mentiras
Cyberbullying	☐ Agredir por meio de redes sociais (instagram, tiktok, twitter) ☐ Emails

Fonte: Freeman (2012).

voltar ao topo

Como lidar com a Violência e o *Bullying* na escola?

AÇÕES NO NÍVEL PREVENTIVO

A escola é um lugar onde os estudantes aprendem não apenas matérias acadêmicas, mas também habilidades sociais e emocionais essenciais para sua formação. No entanto, para que esse ambiente seja verdadeiramente enriquecedor, é crucial implementar medidas preventivas que evitem a ocorrência de violência e *bullying*. Essas ações não apenas garantem a segurança dos alunos, mas também promovem um clima de respeito, empatia e aprendizado significativo. Aqui estão algumas estratégias-chave no nível preventivo que podem ser adotadas nas escolas:

1. Educação Emocional e Habilidades Sociais: Integrar programas de educação emocional e habilidades sociais no currículo pode ajudar os alunos a desenvolver empatia, autocontrole, resolução de conflitos e comunicação eficaz. Essas habilidades não apenas fortalecem as relações entre os alunos, mas também capacitam os estudantes a lidar com situações desafiadoras de maneira construtiva.
2. Campanhas de Conscientização: Realizar campanhas regulares de conscientização sobre a importância do respeito mútuo, diversidade e inclusão, podem, contudo, criar uma cultura escolar mais positiva. Essas campanhas podem abordar tópicos como: o impacto do *bullying* nas vítimas; histórias de superação e o papel de cada aluno em criar um ambiente seguro, entre outros.
3. Criação de Grupos de Apoio: Estabelecer grupos de apoio liderados por profissionais da escola, nos quais os alunos possam compartilhar suas preocupações e experiências, é uma forma eficaz de identificar problemas precocemente. Isso cria um espaço seguro para que os alunos expressem seus sentimentos e recebam orientação adequada.
4. Supervisão Ativa e Monitoramento: Gestores, professores e funcionários devem estar atentos aos sinais de *bullying* e comportamentos agressivos. Uma supervisão ativa durante os intervalos e atividades extracurriculares pode ajudar a intervir rapidamente em situações potencialmente problemáticas.
5. Programas de Mentoria: Implementar programas de mentoria, em que alunos mais velhos orientem os mais jovens, pode propiciar o fortalecimento de laços entre diferentes grupos e proporcionar um ambiente mais acolhedor. Os mentores podem ainda ajudar os alunos mais novos a se ajustarem à escola, promovendo um senso de pertencimento.

voltar ao topo

6. Canais de Denúncia Anônima: Disponibilizar canais de denúncia anônima, como caixas de sugestões ou plataformas online seguras, permite que os alunos reportem incidentes sem temer retaliações. Isso incentiva uma cultura de responsabilidade e ajuda à escola a tomar medidas preventivas eficazes.
7. Parceria com a Família e Responsáveis: Manter uma comunicação constante com a família e demais responsáveis é fundamental. Organizar reuniões, workshops e eventos que abordem a prevenção da violência e do *bullying* pode envolver a comunidade escolar como um todo.

Em última análise, a prevenção da violência e do *bullying* requer uma abordagem multifacetada que envolve educadores, alunos, pais e a comunidade. Ao implementar essas ações preventivas, as escolas podem construir um ambiente seguro e acolhedor, promovendo o crescimento acadêmico e emocional de todos os alunos.

AÇÕES NO NÍVEL INTERVENTIVO-REMEDIATIVO

É importante que a escola estabeleça um padrão de condutas a serem desenvolvidas quando a violência e o *bullying* acontecem. Assim, toda a comunidade escolar saberá o que fazer e todos terão evidências sobre um futuro de sucesso das atitudes tomadas. Nessa perspectiva, desenvolver repertório de comportamentos saudáveis e que promovam bem-estar é fundamental.

> Uma forma de garantir isso está numa educação cujo papel primordial é o de estabelecer nos membros da cultura comportamentos que serão vantajosos, no futuro, tanto para ele (membro) como para o seu grupo. Decorre, portanto, que a escola tem o papel fundamental de ensinar comportamentos significativos para os alunos e para o seu grupo. Em resumo, o objetivo último da educação é o desenvolvimento de comportamentos que serão vantajosos no futuro. Isso envolve ensinar comportamentos como autocontrole, resolução de problemas e tomada de decisão, os quais devem dar chances ao indivíduo de contribuir com a sobrevivência de sua cultura. (Henklain; Carmo, 2013, p. 8)

voltar ao topo

ENFRENTANDO O *CYBERBULLYING*
Reflexões e estratégias para o ambiente escolar

O ***cyberbullying* representa uma forma de violência virtual com impactos significativos no ambiente escolar**, demandando estratégias efetivas de prevenção e enfrentamento. Com a ampliação do uso de dispositivos conectados à internet, os episódios de humilhações, ameaças e exclusões nas redes sociais têm se intensificado, afetando negativamente a saúde mental, o desempenho acadêmico e o bem-estar geral de estudantes. Reconhecer e lidar com essas situações é fundamental para criar um ambiente escolar mais seguro e inclusivo.

O *cyberbullying* está **diretamente relacionado ao uso crescente de redes sociais e dispositivos conectados entre adolescentes**, especialmente após a transformação das interações sociais do mundo físico para o ambiente virtual, fenômeno que se intensificou no início da década de 2010. Essa mudança expôs os jovens a críticas, exclusões e comparações constantes, favorecendo comportamentos de intimidação e hostilidade online.

Esse cenário é especialmente preocupante na adolescência, uma fase crítica de desenvolvimento cerebral, que os torna mais vulneráveis aos impactos emocionais do *bullying* digital. A transição para o ambiente virtual intensificou esses problemas ao substituir interações presenciais por experiências online, criando um ciclo de comparação social e validação digital, que afeta negativamente o bem-estar emocional dos adolescentes Haidt (2023).

voltar ao topo

< Reflexões Teóricas

O fenômeno do *cyberbullying* pode ser compreendido como uma extensão das relações interpessoais no ambiente digital, em que a ausência de limites físicos e a sensação de anonimato intensificam comportamentos agressivos (Bozza; Vinha, 2017).

Ele ocorre em um contexto de desequilíbrio de poder e frequentemente está associado a questões de autoestima e à construção da identidade dos jovens, especialmente na adolescência, período marcado pela busca de pertencimento social (Haidt, 2023).

Pesquisas indicam que meninas são mais vulneráveis a cyberagressões grupais, como exclusões e insultos nas redes, enquanto meninos estão mais expostos a ataques individuais, como mensagens ofensivas e ameaças (Souza, 2024).

Independentemente do gênero, as consequências para a saúde mental podem incluir **ansiedade, depressão e, em casos graves, ideação suicida, destacando a urgência de ações preventivas (OMS, 2007).**

ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO
Orientações práticas para educadores

Para lidar com o *cyberbullying*, os educadores podem atuar em múltiplas frentes:

1. Educação Digital: Promover o uso consciente das tecnologias e discutir temas como empatia e responsabilidade social no ambiente online, bem como focar em abordagens baseadas no diálogo e na construção de habilidades sociais (Salmivalli; Karna; Poskiparta, 2011).

2. Fomentar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes: Introduzir práticas pedagógicas que desenvolvam a empatia e o respeito ao próximo, reduzindo comportamentos agressivos e promovendo ambientes mais inclusivos (Tognetta; Souza, 2023).

3. Sensibilização e Apoio: Capacitar professores e outros profissionais da escola para identificar sinais de *cyberbullying* e intervir de maneira assertiva (Tognetta; Souza, 2023).

4. Inclusão nos Currículos: Incluir a prevenção ao *cyberbullying* no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, com a criação de políticas específicas e projetos pedagógicos voltados ao fortalecimento da convivência (Brasil, 2015).

5. Desenvolvimento de Programas de Convivência: Implementar programas focados em virtudes como solidariedade e cooperação. A criação de "equipes de ajuda", compostas por alunos treinados para mediar conflitos, pode ser uma ferramenta valiosa (Gepem, 2024).

6. Fortalecimento de Parcerias com Famílias e Comunidade (Tognetta; Souza, 2023).

- Promover o envolvimento ativo de pais e responsáveis por meio de campanhas educativas e ações de conscientização;
- Estabelecer canais de comunicação eficientes entre a escola e a comunidade, garantindo um diálogo aberto e contínuo;
- Realizar reuniões periódicas com as famílias para fortalecer a rede de apoio, incentivar a participação na vida escolar e fomentar uma colaboração efetiva, essencial para a construção de um ambiente educacional mais acolhedor e integrado.

Por fim, é essencial que a **escola promova um ambiente acolhedor e seguro**, onde estudantes se sintam apoiados para relatar episódios de *cyberbullying* sem medo de represálias.

Ao investir em educação ética e digital, as instituições fortalecem a capacidade dos jovens de navegar pelo *universo online* de forma mais saudável, respeitosa, responsável e construtiva.

LIDANDO COM O *BULLYING* NA ESCOLA

Lidar com o *bullying* na escola requer uma abordagem abrangente e a colaboração de toda a comunidade escolar. Algumas etapas podem ser seguidas para endereçar de forma segura essas questões na escola:

ETAPA 1

ESTRATÉGIA DE DENÚNCIA SIGILOSA E ACOLHEDORA

o que fazer

> Acolha a vítima
> Seja afetuoso
> Leve a vítima para um lugar calmo, silencioso e onde vocês possam ter uma conversa onde ninguém mais os escute

o que não fazer

> Não fazer pré julgamentos e/ou comentários, como por exemplo "Mas você fica andando atrás dessas meninas", "Você chora muito"

ETAPA 2

ESCUTA ATIVA E COLETA DE DADOS

o que fazer

> Ajude a vítima a nomear suas emoções
> Demonstre empatia com falas como: "Posso imaginar o que você está sentindo", "Estou aqui para te ajudar a resolver essa questão", "Vamos pensar juntas como posso te ajudar"
> Tenha paciência: nesses momentos muitas vezes as vítimas têm dificuldades em começar a falar o que sentem
> Registre todo o ocorrido, de preferência em uma linha do tempo detalhada (esse processo de coleta de dados precisa ser realizado com todos os envolvidos de forma acolhedora e segura)

o que não fazer

> Exercite a escuta ativa e esteja focado na conversa. Peça para que não interrompam aquela momento, evite se distrair com o celular e falar com outras pessoas

voltar ao topo

ETAPA 3

COLETA DE DADOS E AVALIAÇÃO PARA GUIAR A EQUIPE ESCOLAR (PERGUNTAS QUE PODEM FAZER JUNTOS)

o que fazer

Em relação ao agressor:
> Quem é o agressor?
> Quem e como é a família do agressor?
> Passou por algum momento traumático nos últimos 6 meses?
> É acompanhado por algum especialista? Se sim, agendar uma conversa com esse profissional (psiquiatra, psicólogo, neurologista, etc)
> Já praticou *bullying* na escola?

Em relação à vitima:
> Quem é o agredido?
> Quem e como é a família do agredido?
> Passou por algum outro momento traumático nos últimos 6 meses?
> É acompanhado por algum especialista? Se sim, agendar um encontro com esse profissional (psiquiatra, psicólogo, neurologista, etc)
> Já sofreu *bullying* na escola?

o que não fazer

> Aplicar uma sanção imediatamente, sem coletar os dados de maneira sistemática e cuidadosa: advertência ou suspensão sem colher as informações necessárias, correndo o risco de criar um caráter punitivo ao invés de uma consequência.

ETAPA 4

CHECAGEM DE MEDIDAS DE SEGURANÇA

o que fazer

A escola deve criar um ambiente físico e emocional seguro para os alunos. Isso inclui monitoramento adequado dos espaços escolares, promovendo a presença de adultos responsáveis e treinados para intervir em situações de *bullying*, além de oferecer suporte emocional e aconselhamento para as vítimas.

A segurança dos alunos e da equipe escolar deve ser a principal prioridade nesses momentos.

Se houver uma ameaça iminente à segurança, medidas de segurança devem ser tomadas imediatamente. Isso pode incluir:
> Bloqueio de áreas
> Evacuação
> Contato com autoridades competentes
> Implementação de protocolos de emergência

o que não fazer

> Menosprezar ou diminuir a importância do que está acontecendo.
> Achar que “é coisa de adolescente”.

ETAPA 5

COMUNICAÇÃO ÀS FAMÍLIAS DOS ESTUDANTES ENVOLVIDOS

o que fazer

A parceria com os pais e responsáveis é essencial para combater o *bullying*. Todos devem ser informados sobre as políticas e procedimentos da escola, incentivados a comunicar qualquer incidente de *bullying* e envolvidos em atividades de conscientização e prevenção.

> Realizar o contato com a família do agressor e da vítima (não esqueça que se os pais forem separados você precisa enviar para os dois a mesma mensagem e realizar encontros separados, a não ser que ambos concordem com um encontro em conjunto).
> Marcar o encontro com as famílias o mais rápido possível, para que se sintam acolhidos e parte do processo de aprendizagem.
> Muitas vezes os seguidores do agressor também precisarão ter sanções e com isso você também deve entrar em contato com a família.

EXEMPLOS DE MENSAGENS

FAMÍLIA DA VÍTIMA

Prezados pais/responsáveis,

Esperamos que este comunicado encontre todos vocês bem. Gostaríamos de informar que recentemente ocorreu um incidente envolvendo seu(sua) filho(a) **[nome]** na escola. Reconhecemos a importância de lidar com essa situação de maneira cuidadosa e eficaz, buscando o bem-estar de todos os envolvidos.

Fomos informados de que seu(sua) filho(a) foi vítima de **[inserir aqui o comportamento - não nomear como *bullying* para não estigmatizar a vítima e os agressores]** e entendemos a preocupação e angústia que isso pode causar em sua família. Queremos assegurá-los de que estamos tratando o assunto com seriedade e tomando medidas apropriadas para garantir a segurança e o apoio necessário ao seu(sua) filho(a). Nossa prioridade é criar um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os alunos.

Neste momento, gostaríamos de convidá-los para uma reunião na escola, onde poderemos discutir a situação mais detalhadamente. O objetivo dessa reunião é fornecer suporte aos alunos, envolver os pais em um diálogo aberto e construtivo, e trabalhar juntos para encontrar soluções que promovam um ambiente escolar seguro e saudável.

Entendemos que cada família é única e que há diferentes perspectivas e preocupações envolvidas. Portanto, garantimos que todos os envolvidos serão ouvidos e respeitados durante o processo. Nosso objetivo é promover a compreensão, a empatia e a mudança de comportamento, a fim de prevenir futuros incidentes e promover um ambiente de convivência harmoniosa entre os alunos

Pedimos que entrem em contato com a secretaria da escola para agendar uma reunião o mais breve possível. Estamos à disposição para fornecer informações adicionais, esclarecer dúvidas e oferecer suporte durante todo o processo.

Agradecemos a sua cooperação e entendimento neste assunto delicado. Trabalhando juntos, podemos criar um ambiente escolar seguro, inclusivo e propício ao crescimento e desenvolvimento de nossos alunos.

Atenciosamente,

[Nome da escola]

EXEMPLOS DE MENSAGENS

FAMÍLIA DO AGRESSOR

Prezados pais/responsáveis,

Esperamos que este comunicado encontre todos vocês bem. Gostaríamos de informar que recentemente ocorreu um incidente envolvendo seu(sua) filho(a) **[nome]** na escola. Reconhecemos a importância de lidar com essa situação de maneira cuidadosa e eficaz, buscando o bem-estar de todos os envolvidos.

Fomos informados de que seu(sua) filho(a) se envolveu em uma situação de **[inserir aqui o comportamento - não nomear como *bullying* para não estigmatizar a vítima e os agressores]** e entendemos a preocupação e angústia que isso pode causar em sua família. Queremos assegurá-los de que estamos tratando o assunto com seriedade e tomando medidas apropriadas para garantir a segurança e o apoio necessário a todos os envolvidos. Nossa prioridade é criar um ambiente escolar seguro e acolhedor para todos os alunos.

Neste momento, gostaríamos de convidá-los para uma reunião na escola, onde poderemos discutir a situação mais detalhadamente. O objetivo dessa reunião é fornecer suporte aos alunos, envolver os pais em um diálogo aberto e construtivo, e trabalhar juntos para encontrar soluções que promovam um ambiente escolar seguro e saudável.

Entendemos que cada família é única e que há diferentes perspectivas e preocupações envolvidas. Portanto, garantimos que todos os envolvidos serão ouvidos e respeitados durante o processo. Nosso objetivo é promover a compreensão, a empatia e a mudança de comportamento, a fim de prevenir futuros incidentes e promover um ambiente de convivência harmoniosa entre os alunos.

Pedimos que entrem em contato com a secretaria da escola para agendar uma reunião o mais breve possível. Estamos à disposição para fornecer informações adicionais, esclarecer dúvidas e oferecer suporte durante todo o processo.

Agradecemos a sua cooperação e entendimento neste assunto delicado. Trabalhando juntos, podemos criar um ambiente escolar seguro, inclusivo e propício ao crescimento e desenvolvimento de nossos alunos.

Atenciosamente,

[Nome da escola]

ETAPA 6

ACOMPANHAMENTO

o que fazer

A escola deve monitorar regularmente os casos de *bullying*, avaliar a eficácia das medidas implementadas e fazer ajustes conforme necessário. A colaboração com profissionais externos, como psicólogos e assistentes sociais, pode ser valiosa para fornecer suporte adicional. É necessário o registro detalhado de todo o processo de coleta de dados. É possível criar uma pasta na nuvem (online sempre é mais fácil porque toda comunidade escolar pode ter acesso quando necessário). Nessa pasta você deve colocar todos os dados do estudante - laudos médicos, relatórios de profissionais de fora da escola e a ficha de acompanhamento.

Exemplos de ficha de acompanhamento

I. INFORMAÇÕES PESSOAIS:

NOME:

IDADE:

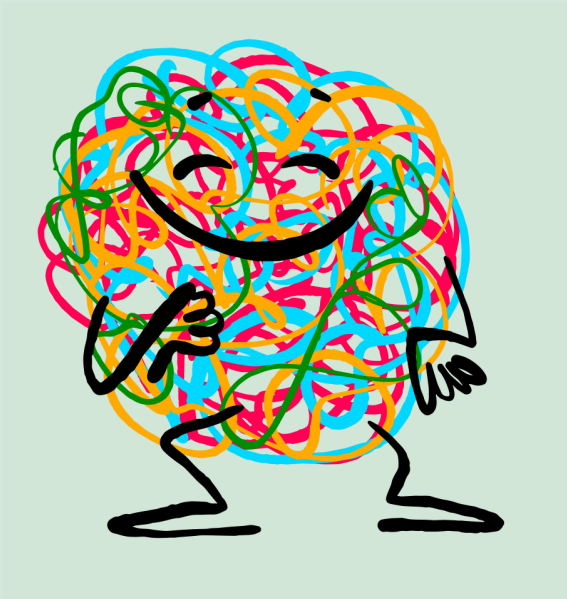
DATA DE NASCIMENTO:

NOME DOS PAIS OU RESPONSÁVEIS:

PROFISSIONAIS QUE ACOMPANHAM O ESTUDANTE:

NOME:

CONTATO:



II. HISTÓRICO DE ACOMPANHAMENTO:

Aqui você vai escrever as datas de acompanhamento e o que foi realizado. É interessante fazer como tabela como à seguir:

data	histórico
xx/xx/xxxx	Nesse dia o estudante x foi acompanhado pela educadora x devido ao comportamento x.

Encontro com a família:

data	participaram da reunião	encaminhamentos
xx/xx/xxxx		

Encontro com profissionais externos:

data	participaram da reunião	encaminhamentos
xx/xx/xxxx		

No caso de situações de *Bullying* além de você colocar no histórico do estudante com a data e o que aconteceu no final da ficha de acompanhamento, você colocará quais foram as sanções e o que irá ser realizado com o estudante.

ETAPA 7

SANÇÕES

o que fazer

Sanções devem ser tomadas quando acontecem casos de *bullying* e violência, pois é necessário que os agressores saibam que existem consequências, caso ocorram esses comportamentos. Se necessário fazer encaminhamentos dos agressores e vítimas para serviços especializados em saúde mental. Sanções estabelecem políticas e normas claras. A escola deve ter políticas escritas que proíbam explicitamente o *bullying* e a violência. Essas políticas devem ser divulgadas e comunicadas a todos os membros da comunidade escolar, incluindo alunos, educadores, funcionários e pais. As normas devem promover uma cultura de respeito, empatia e inclusão. Envolver a família e contar com o apoio da mesma é de extrema importância. Uma boa estratégia é comunicar o que a escola decidiu em reunião (e não antecipadamente para o aluno - por exemplo) e pedir que as famílias compartilhem as suas percepções, pois a concordância deles no processo é fundamental para o tratamento do problema.

ETAPA 8

PROJETO PEDAGÓGICO

o que fazer

Simultaneamente com uma sanção comportamental é importante implementar alguma medida que transforme a ação inadequada em um aprendizado. Dessa forma, juntamente com a sanção, é possível desenvolver junto ao(s) aluno(s) um projeto pedagógico. É essencial fornecer programas educacionais sobre o *bullying* e a violência, abordando temas como a importância do respeito, da empatia e da comunicação saudável.
Como o objetivo aqui é a complementação da sanção, o projeto deve ter um tempo curto de aplicação, com objetivos bem delineados e implementado por meio de encontros individuais ou em pequenos grupos, mediado por materiais educativos e atividades interativas que envolvam os alunos. Esse projeto pode conter estratégias de mediação e resolução de conflitos para ajudar os alunos a lidar com as diferenças de forma saudável e construtiva, promovendo, portanto, habilidades de comunicação, empatia e resolução de problemas, reduzindo os casos de *bullying*.

Sugestão de projeto

PROPOSTA 1

Trabalhar **3 grandes pilares** da comunidade escolar:

1. Respeito
2. Empatia
3. Convivência

Faça 4 encontros com os agressores e seguidores dos agressores

1º Encontro - Construa bases de respeito:
> O que é o respeito
> Como você gostaria de ser respeitado
> Como você pode respeitar as pessoas da escola e da sua comunidade

2º Encontro - Construa bases de empatia:
> O que é empatia
> Dê exemplos de ser empático

3º Encontro - Trabalhe o que é convivência:
> Como as pessoas vivem em sociedade

4º Encontro - Produto Final:
> Apresentação de um trabalho onde os estudantes agressores e seguidores do agressor irão apresentar as suas conclusões para os outros estudantes. Podem ser estudantes de seu ano escolar ou mais novos. Esse trabalho pode ser um podcast, pode ser um vídeo para o youtube, pode ser um cartaz. O mediador pode sentir como os estudantes se sentem mais engajados.

Sugestão de projeto

PROPOSTA 2

1º Encontro - Autoconhecimento e Identidade:
> Com um papel pardo peça para um dos estudantes envolvidos (agressor(es) ou seguidor(es) do agressor) fazer o contorno de um deles no papel. Após eles fazerem o contorno coloque o papel em uma parede e peça que os estudantes deem um nome, idade para essa figura. Após nomear peça que falem palavras ou frases que já escutaram e que os deixaram tristes. Enquanto eles forem falando você vai amassando a figura. Quando a figura estiver toda amassada você vai solicitar que eles comecem a falar palavras e frases gentis, agradáveis e que eles ficam felizes quando escutam. E enquanto eles estiverem falando você irá "desamassando" a figura. No final você vai trabalhar o conceito que, mesmo quando falamos palavras e frases gentis, motivacionais, as palavras e frases ruins e de violência podem deixar marcas que será muito difícil apagar.

observação

É interessante que existam 2 mediadores, assim um pode ir anotando as frases e comportamentos dos estudantes. Analisar esse momento vai ajudá-los a pensar em novas propostas, principalmente de prevenção.

Alguns exemplos de vídeos que podem auxiliar na execução dos projetos podem ser encontrados no canal do YouTube do Minutos Psíquicos:

A psicologia da empatia

A comunicação empática - Cuidado com os seus conselhos

Agressivo, Passivo ou Assertivo

O que é *Bullying* e como diminuí-lo

CONCLUSÃO

No encerramento deste Caderno Temático sobre *bullying* e *cyberbullying*, buscamos fornecer informações valiosas e práticas para lidar com essas questões urgentes no ambiente escolar. O combate ao *bullying* e ao *cyberbullying* é essencial para a promoção de um ambiente escolar mais seguro e inclusivo, dada a gravidade de seus impactos na convivência social dos estudantes e na saúde física e mental dos estudantes. Ao longo deste material, discutimos as definições, características e dinâmicas dessas práticas, reforçando que os efeitos podem perdurar ao longo da vida.

Essas formas de violência compartilham consequências graves para vítimas e agressores. Estudantes que sofrem *bullying* são substancialmente mais propensos a apresentar sintomas físicos e emocionais, como queixas somáticas (dor de cabeça, dor abdominal, falta de apetite, insônia e enurese noturna), sintomas emocionais (ansiedade, depressão e insatisfação corporal) e problemas comportamentais (esquiva escolar, empobrecimento dos relacionamentos interpessoais e isolamento social), além de queda no rendimento acadêmico. Já os agressores podem enfrentar desafios relacionados à conduta, como envolvimento em atos de vandalismo, furtos, roubos, uso de substâncias ilícitas, dificuldades de convívio social, abandono escolar, procrastinação, brigas e abuso de álcool e drogas (COELHO, 2020).

Dados de pesquisa apresentados reforçam a gravidade e a extensão desses problemas, evidenciando a necessidade de ações concretas para preveni-los e combatê-los. O *cyberbullying*, em particular, intensifica essas consequências ao migrar a violência para o ambiente virtual, onde as agressões podem ser amplificadas e perpetuadas, acentuando ainda mais o sofrimento das vítimas.

O combate à violência, ao *bullying* e ao *cyberbullying* requer um compromisso contínuo e uma cultura de prevenção. A resposta a esses desafios exige um esforço coletivo, que inclua a implementação de políticas claras de prevenção, a criação de uma cultura escolar baseada no respeito e na empatia e o fortalecimento da educação digital. Estratégias como a capacitação de educadores, o engajamento das famílias e o suporte psicológico às vítimas e agressores devem ser continuamente incorporadas às práticas escolares. Além disso, a promoção de um ambiente inclusivo e seguro, onde todos os estudantes se sintam valorizados e protegidos, é fundamental para a convivência saudável e o aprendizado.

voltar ao topo

Enfrentar o *bullying* e o *cyberbullying* é um desafio contínuo que demanda esforços conjuntos de famílias, educadores, estudantes e toda a comunidade escolar.

Acreditamos que as estratégias apresentadas neste material podem capacitar as escolas a agir de forma ainda mais proativa, adaptando as abordagens às especificidades de cada contexto e promovendo transformações duradouras.

Que este material seja um recurso valioso e um lembrete constante de nosso compromisso com a segurança e a saúde mental dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. P. de; WILLIAMS, L. C. de A.; D'AFFONSECA, S. M. **Efeitos tardios do *bullying* e transtorno de estresse pós-traumático**: uma revisão crítica. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 29, n. 1, p. 91-98, jan./mar. 2013. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-37722013000100011. Acesso em: 16 dez. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders. 5. ed. Arlington, VA: **American Psychiatric Publishing**, 2013.

ARAUJO, C.M; NANTES, E.A. ***Bullying* na escola**: como o uso do gênero discursivo videoclipe pode impedir sua propagação. 14 - Universidade Estadual de Londrina, 2023.

BOZZA, T. C. L.; VINHA, T. P. **Quando a violência virtual nos atinge**: os programas de educação para a superação do *cyberbullying* e outras agressões virtuais. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, 2017.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*)**. Diário Oficial da União, Brasília, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Pesquisa internacional sobre ensino e aprendizagem revela impacto do *bullying* nas escolas.** Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/acoes-internacionais/pesquisa-internacional-sobre-ensino-e-aprendizagem-revela-impacto-do-bullying-nas-escolas. Acesso em: 16 dez. 2024.

COÊLHO, B.M. *et al*. **Psiquiatria da Infância e da Adolescência**: Guia para iniciantes. 2. ed. Novo Hamburgo: Sinopsys, 2020.

DAHLBERG, L.L.; KRUG, E.G. Violência: um problema global de saúde pública. **Ciência & Saúde Coletiva**, 11(Sup): 1163-1178, 2007. Disponível em https://www.scielo.br/j/csc/a/jGnr6ZsLtwkhvdkrdfhpcdw/?format=pdf. Acesso em: 12 jul. 2023.

GEPEM. **Relatório sobre convivência escolar**: virtudes e violência. São Paulo, 2024.

FREEMAN, B. W.; THOMPSON, C.; JAQUES, C. **Forensic aspects and assessment of school *bullying***. Psychiatric Clinics of North America, v. 35, n. 4, p. 877-900, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.psc.2012.08.007. Acesso em: 16 dez. 2024.

HAIDT, J. **A geração ansiosa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

HENKLAIN, M.H.O.; CARMO, J.S. **Contribuições da análise do comportamento à educação**: um convite ao diálogo. Cadernos de Pesquisa, v.43, n. 149, p. 704-723, 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cp/a/bT6y5JYHDTjP79pmKhgbsSq/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 12 dez. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional de Saúde Escolar**. Rio de Janeiro, 2021.

MARTINÉZ, J.M. A. *BULLYING*: **Guia para educadores**. 1. ed. Mercado de Letras, 2013.

ROSENBERG, M. B. **La Communication Non Violente au quotidien**. Jouvence, 2003. Tradução: Comunicação não violenta. São Paulo: Agora, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE**. Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: OMS, 2002. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9241545615. Acesso em: 16 dez. 2024.

SALMIVALLI, C.; KARNA, A.; POSKIPARTA, E**. Counteracting *bullying* in Finland**: The KiVa program and its effects. International Journal of Behavioral Development, 2011.

VINHA, T; MARTÍNEZ, J. M. A. Intervenções específicas para parar o *bullying*. **Revista Nova escola digital**, 2017. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/9112/intervencoes-especificas-para-parar-o-*bullying*. Acesso em: 12 dez. 2024.

voltar ao topo

PROCESSO DE ELABORAÇÃO E VALIDAÇÃO DO MATERIAL E SEUS CADERNOS TEMÁTICOS

Equipe de Especialistas do Instituto Ame Sua Mente

Passo 1:

Revisão

Revisão da literatura nacional e internacional sobre as **orientações e diretrizes em promoção e prevenção de saúde mental no contexto escolar.**

Passo 2:

Adaptação

Análise do material com as melhores **evidências científicas** quanto a sua **aplicabilidade** no contexto brasileiro e **seleção** de conteúdos e orientações que **respondem às principais demandas** de nossas escolas.

Trabalho colaborativo com a comunidade escolar

Passo 3:

Validação

Apresentação do conteúdo para painéis de educadores de contextos e atuações variadas para a **avaliação de viabilidade e formulação de consensos**.

Passo 4:

Elaboração conjunta

Revisão do conteúdo **incorporando as análises de viabilidade**, considerando orientações e práticas congruentes validadas pela comunidade escolar.

O **Instituto Ame Sua Mente** está ciente dos desafios que podem surgir ao implementar estratégias em escolas com contextos socioculturais diversos em todo o Brasil. Com isso em mente, foi realizado um trabalho de validação em parceria com pesquisadores do Centro Nacional de Inovação e Pesquisa em Saúde Mental para compartilhar e verificar a adequação e viabilidade dos conteúdos propostos com a comunidade escolar. Para isso, foram realizados grupos focais e encontros temáticos com a participação de professores, psicólogos, fonoaudiólogos, gestores escolares e representantes do governo.

Com base nesse trabalho de validação, foram selecionadas as orientações que estão alinhadas com os princípios e práticas de diferentes escolas da rede pública de ensino e que foram consideradas viáveis para seus respectivos contextos, levando em consideração possíveis obstáculos e facilitadores para sua implementação. Trata- se, portanto, de um trabalho colaborativo e contínuo que tem como objetivo orientar e inspirar práticas escolares.

Gostaríamos de expressar nosso sincero agradecimento a todos que participaram do processo de validação. Suas contribuições foram fundamentais para o aprimoramento dos nossos conteúdos, tornando-os mais adequados às necessidades da comunidade escolar.

Com especial agradecimento aos profissionais das Secretarias Municipais de Educação de Jaguariúna-SP, Indaiatuba-SP, Varjeão-SC; Secretarias Estaduais de Educação de São Paulo e Ceará.

ame
sua
mente

siga-nos nas redes sociais

@amesuamenteinstituto

@ame_sua_mente

@institutoasm

amesuamente@amesuamente.org.br

www.amesuamente.org.br